

## ELEIÇÕES

Após dizer que o partido acabou, e ser alvo de severas críticas de tucanos, ex-presidente faz afagos à legenda

# Lula baixa tom contra o PSDB

» VICTOR CORREIA  
» INGRID SOARES

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) suavizou, ontem, o tom contra o PSDB, após repercussão negativa da declaração dele, na terça-feira, de que o partido tucano havia acabado. O pré-candidato ao Planalto elogiou o período em que a principal disputa política era entre as duas legendas.

“Por que chamar (Geraldo) Alckmin para ser meu vice? A gente tem de perder as coisas para valorizar. Eu já disse para Alckmin: como este país era feliz quando a polarização era entre o PT e o PSDB. Como era feliz quando a polarização era entre Dilma (Rousseff) e Alckmin, ou Dilma e (José) Serra. (...) A gente era civilizado. A gente ganhava e perdia”, discursou, durante encontro com educadores em Porto Alegre.

Em aceno ao ex-presidente tucano Fernando Henrique Cardoso, Lula destacou que a transição entre os seus governos foi “a mais civilizada que este país já conheceu” e lamentou que haja tanta hostilidade no cenário político atual. “O que aconteceu neste país em tão pouco tempo? Para a gente construir aquele clima de paz, nós passamos 23 anos para derrubar o regime militar”, disse.

Na terça-feira, durante o



**Eu já disse para Alckmin: como este país era feliz quando a polarização era entre o PT e o PSDB”**

**Luiz Inácio Lula da Silva (PT),**  
*presidenciável*

lançamento de um livro sobre cartas que recebeu quando estava na prisão, Lula fez um discurso duro contra opositores e atingiu em cheio o PSDB, partido do qual sua campanha tenta atrair integrantes históricos. “Um senador do PFL disse, uma vez, que era preciso acabar com a ‘desgraça do PT’, o Jorge Bornhausen. O PFL acabou. Agora, foi o PSDB que acabou, e o PT continua forte, continua crescendo”, sustentou.

A declaração provocou reação de tucanos. Ao **Correio**, o senador Izalci Lucas (PSDB-DF) disse que a fala “revela o quanto ele (Lula) está de salto alto”. “O PSDB mostrará nas eleições de outubro a sua força de sempre”, ressaltou. De acordo com o parlamentar, “imaginar que o partido acabou

é estar em outro mundo, ou desconectado da realidade, ou fora de órbita”.

Já o senador Alessandro Vieira (PSDB-SE) afirmou que, “apesar de prometer uma pacificação do país, ao falar de improviso Lula segue mostrando a sua face real, marcada por rancor e soberba”. Ele reforçou que o apoio do partido deve ir para a candidatura de Simone Tebet (MDB-MS).

Um dos primeiros tucanos a rebater Lula foi o deputado federal Aécio Neves (MG). Em nota, ele classificou a declaração do petista como “arrogante e desrespeitosa”. O parlamentar frisou que o PSDB continua essencial ao país “por maiores que tenham sido os equívocos dos nossos atuais dirigentes”.

Pelo Twitter, o PSDB também reagiu: “Lula tinha que estar mais preocupado em responder à população por que a gestão do PT quase acabou com o Brasil, que foi salvo da destruição pelo impeachment de Dilma. Aliás, Dilma que ele e o PT escondem. E ele segue na hipocrisia procurando líderes tucanos”. Mesmo após o afago de ontem, o partido não retrocedeu. Usou as redes sociais novamente para dizer que “não adianta querer reescrever a história”. “Foram anos de PT, Lula e Dilma semeando o ódio, perseguindo adversários, dividindo a sociedade e montando uma máquina de mentiras (hoje chamadas de fake news)”.

Evaristo Sa / AFP



Em reação à declaração de Lula, o PSDB acusou o PT de quase ter acabado com o Brasil

## AGU “impessoal” com Wal do Açaí

O advogado-geral da União, Bruno Bianco Leal, disse, ontem, que não dá para afirmar que a ex-assessora parlamentar Walderice Santos da Conceição, conhecida como Wal do Açaí, deixava de atender aos requisitos legais como funcionária do gabinete do então deputado Jair Bolsonaro. Bianco compareceu à Comissão de Fiscalização Financeira e Controle da Câmara dos Deputados para explicar a atuação do órgão na defesa de Walderice.

A ex-assessora foi denunciada pelo Ministério Público Federal por improbidade administrativa diante da suspeita de ter sido funcionária fantasma entre fevereiro de 2003 e agosto de 2018. A ação também envolve Bolsonaro.

Bianco explicou que cabe à AGU defender servidores, parlamentares, ex-servidores e ex-parlamentares, desde que a ação tenha relação com ato praticado no exercício do cargo ou mandato.

“Há uma alegação do Ministério Público de que essa servidora não exercia suas funções como de fato deveria. Palavras do Ministério Público. E por que isso? Porque ela não estava trabalhando em Brasília. Ora, há necessidade de o assessor parlamentar trabalhar em Brasília?”, questionou. “Eu tenho de defender a senhora Walderice dos Santos porque ela exerceu uma função pública. Ela exerceu outro tipo de função, de caráter privado, do senhor Jair Messias Bolsonaro.”

Ainda segundo Bianco, a ficha de ponto de Walderice estava incorreta, mas não existem provas disso. “Eu pergunto: é missão da Advocacia-Geral da União ou do Ministério Público analisar o que o parlamentar, legitimamente eleito representante do povo, demanda ou não do seu assessor parlamentar? Eu acho que não”, ressaltou.

O AGU assegurou, ainda,

que não tratou do assunto com Bolsonaro. “Absolutamente, não. Para ser franco, eu soube desse assunto pela imprensa”, comentou. Segundo ele, casos como os de Wal do Açaí passam por técnicos que atuam no órgão. “A atuação é impessoal”, sustentou.

### Desvio de função

O deputado Elias Vaz (PSB-GO), autor do pedido de audiência pública, destacou que a questão não é se a assessora vinha a Brasília. “É que ela teria desempenhado, sim, uma função doméstica; portanto, um desvio claro”, afirmou.

O Ministério Público pede que Walderice e Bolsonaro sejam condenados por improbidade administrativa e devolvam os recursos públicos supostamente desviados. (**Agência Câmara e Deborah Hana Cardoso**)

**209 novas salas de aula.  
20 mil novas vagas.  
Mais de 600 escolas reformadas.**



**Maria Luiza de Amorim**  
Aluna da recém-inaugurada  
Escola Classe 52, Taguatinga

Enquanto os estudantes estavam afastados por conta da pandemia, o GDF fez o seu dever de casa. Mais de 600 escolas receberam algum tipo de reforma. Várias delas foram ampliadas ou totalmente reconstruídas, como a Escola Classe 52, em Taguatinga, o Centro Educacional Águas do Cerrado, em Planaltina, e a Escola da Natureza, na Candangolândia. É assim, com muito investimento em educação, que o GDF está fazendo um novo futuro para os alunos do DF.